



PROJETO EXEMPLAR  
**Folclore  
preserva  
tradição  
na Ribeirinha**

página 06



SÃO BRÁS  
**Desafios  
e potencial  
no coração do  
Ramo Grande**

página 03



**GRATER** – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

# OLHAR O MUNDO RURAL

N.º 60 . junho/2025 • [grater@grater.pt](mailto:grater@grater.pt) • [www.grater.pt](http://www.grater.pt) • [www.facebook.com/grater.pt](https://www.facebook.com/grater.pt) • distribuição gratuita

ESTE SUPLEMENTO INTEGRA O JORNAL DIÁRIO INSULAR E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



**PRESIDENTE DA GRATER, FÁTIMA AMORIM**

## **CHEGOU O TEMPO DO PEPAC**

A presidente da GRATER, Fátima Amorim, em entrevista à "Olhar o Mundo Rural", afirma que é "urgente" a Secretaria Regional da Agricultura operacionalizar a abordagem LEADER nos Açores, para permitir trabalhar no âmbito do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC). páginas 04 e 05



**FÁTIMA AMORIM**  
Presidente do Conselho de  
Administração da GRATER

## EDITORIAL

### Celebrar a identidade promover o território

A missão da GRATER é, acima de tudo, valorizar o que somos enquanto comunidade, enquanto território, enquanto cultura. É neste espírito que apresentamos mais uma edição da nossa revista, onde damos voz a histórias que espelham o melhor que se faz nas nossas freguesias: com dedicação, criatividade e um profundo respeito pelas raízes.

Nesta edição, destacamos dois projetos exemplares que ilustram bem a força da cultura local. Por um lado, o trabalho do Grupo Folclórico da Ribeirinha, um verdadeiro pilar na preservação da memória coletiva e das tradições da freguesia. O folclore, como expressão viva da identidade açoriana, é muito mais do que dança e música: é património imaterial, é transmissão intergeracional de saberes, é pertença.

Por outro lado, realçamos a dedicação da artesã Maria Aurélia da Rocha, das Cinco Ribeiras, cujo trabalho em cerâmica constitui um testemunho da importância do artesanato como veículo de identidade cultural. Cada peça que cria não é apenas um objeto artístico — é um reflexo das paisagens, das gentes e das histórias da nossa terra. O artesanato continua a ser, hoje, uma das formas mais genuínas de manter vivas as tradições, dinamizar a economia local e criar oportunidades no interior rural.

Abordamos também nesta edição o novo Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC) 2023-2027, instrumento fundamental para o desenvolvimento das zonas rurais. O PEPAC representa uma nova etapa na estratégia europeia de apoio à agricultura e ao mundo rural, com uma abordagem mais próxima dos territórios, mais focada na sustentabilidade, na inovação e na coesão social. A sua implementação nos Açores, nomeadamente através da abordagem LEADER e das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL), é essencial para dar continuidade ao trabalho realizado por entidades como a GRATER, em estreita ligação com a população e os agentes locais.

Neste sentido, destacamos também a realização da última Assembleia Geral da GRATER, na qual foi aprovado o Relatório de Execução de 2024, reforçando o nosso compromisso com a transparência, a boa gestão e o envolvimento da comunidade no rumo estratégico da associação.

Por fim, convidamo-lo a ler a entrevista à Presidente da Direção da GRATER, Fátima Amorim, na qual se aborda a recente abertura de avisos no âmbito do PRORURAL+, com destaque para os resultados alcançados e os desafios que se colocam à gestão eficiente dos fundos comunitários. Que esta edição possa inspirar, informar e reforçar o sentimento de orgulho naquilo que somos e naquilo que construímos juntos.

# OPINIÃO

## Mil e uma maneiras de produzir vinho



**RUI MARTINS**  
Presidente da Mesa Sectorial da Câmara de Comércio e Indústria  
de Angra do Heroísmo para a Vitivinicultura

Nos últimos anos, a vitivinicultura na ilha Terceira tem dado passos gigantes, apresentando novas marcas e novos conceitos de vinhos ao mercado. Digamos que são atualizações, upgrades à nossa história vitivinícola.

Os players atuais souberam contextualizar-se, cada um à sua maneira, no que de melhor se fez e no que de melhor se faz, para não perderem identidade, mas estejam à altura dos mercados atuais.

No mapa da ilha podemos picar diversos pontos de produção de uva e vinho, estando algumas zonas atualmente sem se considerar em produção, ou estando esta em forma residual.

Atualmente, são visíveis de forma mais significativa estruturas e/ou produções nos Biscoitos, Caldeira das Lajes, Porto Martins, Porto Judeu, Feteira, São Bartolomeu. A ilha apresenta uma diversidade enorme da adaptação da cultura da vinha às realidades de cada freguesia.

Nas zonas pedregosas, de terrenos pobres, em que só o mato ou a vitis vinifera se adaptaram, foram criadas as curraletas para proteção onde a vinha era conduzida no chão e/ou nas paredes.

Nas zonas de terras produtivas, a vinha era plantada contra as paredes e, durante a sua dormência, era recolhida para as paredes para que outras culturas pudessem ser cultivadas. Na altura da poda, eram estendidas as suas longas varas para ocupar novamente o solo.

Outras, a sua plantação ocupava toda a terra e no meio das suas varas cultivava-se outras culturas necessárias ao sustento das numerosas famílias. Por exemplo, os terrenos na freguesia da Feteira têm duas formas de trabalho: Em terra e nas curraletas. Temos também a condução da vinha em paredões, como exemplo em São Bartolomeu. Ou seja, as ideias, pré conceitos e narrativas atuais que vão proliferando, de que nos Açores e na Terceira a vinha é só em curraletas, estão e são errados.

Os nossos antepassados tiveram sempre a capacidade de adaptar o cultivo da vinha

conforme as necessidades e desafios que os tempos e contextos lhes foram apresentando.

A história vinícola da Terceira é rica em sucessos no saber fazer bons vinhos, contudo os mercados evoluem e os produtores e produtos têm de evoluir obrigatoriamente. Se não o fizerem, correm o risco de passar graves constrangimentos para o objetivo das vendas. São as vendas que sustentam a vitivinicultura, sejam estas relativas a uvas, vinhos, enoturismo ou quaisquer que se assemelhem.

A Câmara do Comercio de Angra do Heroísmo, historicamente e por diversas vezes, foi pioneira na abordagem a questões de vitivinicultura. Para exemplo claro da preocupação constante desta associação comercial centenária, a Comissão Vitivinícola Regional dos Açores, conhecida pela abreviatura CVR Açores, teve como um dos seus fundadores a CCIAH. Na sua constituição a 22/08/1995 assinou António Pedro de Meneses Simões como 4º outorgante, na qualidade de Vice-presidente da CCIAH.

O seu presidente atual, Marcos Couto, depreendeu a necessidade de catalisar a área comercial nesse setor económico. Neste intuito criou a Mesa Sectorial da CCIAH para a vitivinicultura, à qual presido desde a sua criação. Como membros desta mesa estão os produtores e sócios Casa Agrícola Vitivinícola de Rui Martins, Adega dos Sentidos de Sandro Mendonça, como socio colaborativo a Confraria do Vinho Verdeelho dos Biscoitos, como entidades convidadas a Adega Cooperativa dos Biscoitos, Associação Agrícola da Ilha Terceira, Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, Câmara Municipal da Praia da Vitória, Direção Regional de Veterinária e Alimentação, e a GRATER. Tentamos sempre encontrar necessidades comuns e soluções ou caminhos que todos possam e queiram percorrer.

A exemplo do trabalho conjunto e debate de ideias, surge a Expo Atlantic Terroir – Terceira Açores. Um evento que foi coroado de sucesso, reconhecido pela maioria das pessoas e empresas participantes.

Foi o primeiro evento desenvolvido nos Açores, com estas características. No país e além-fronteiras, através dos meios de comunicação social e outros especializados na vitivinicultura, o eco do evento, as marcas e participações continuam a surgir. Após o evento, ainda se fazem artigos nacionais sobre esta iniciativa.

Sabemos que foi o primeiro evento, e que esteserve de base para melhorias e alterações em próximos. Outros projetos estão a ser trabalhados e irão aparecer ainda este ano.

# ESPAÇO ASSOCIADO

## JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO BRÁS No coração do Ramo Grande

São Brás apostou na criação de um Centro Interpretativo da Cultura Rural do Ramo Grande, com o apoio da GRATER, e num novo projeto na área desportiva e do lazer.



São Brás tornou-se freguesia em fevereiro de 1951, quando foi assinado o decreto-lei que permitiu a separação das Lajes, algo que a comunidade esperava há muito. “O povo celebrou o facto a 25 de março imediato, Domingo da Ressurreição. Mais tarde foi promovida a Paróquia Eclesiástica por Provisão do Bispo diocesano, D. Manuel Afonso de Carvalho, passada em 1 de março de 1958”, lembra o presidente da Junta de Freguesia de São Brás, Marco Toste.

Nessa “luta pela independência”, conta, o Padre Alfredo Alves Lucas, foi a “mola impulsional, sendo hoje unanimemente reconhecido como o Pai de São Brás”. O autarca considera também justo “fazer menção e agradecer a outra figura eclesial, que muito fez para o seu desenvolvimento e engrandecer a história de São Brás, sendo este o Padre Abílio de Moraes”.

Hoje, São Brás pensa no futuro, mas também no passado e nas suas tradições. Exemplo disso foi a criação, na freguesia, do Centro Interpretativo da Cultura Rural do Ramo Grande, um espaço cultural inaugurado a 25 de abril de 2021, durante as celebrações do Dia da Freguesia.

“Este Centro visa promover e preservar as tradições rurais da freguesia. Resulta da recuperação de um imóvel com características típicas da arquitetura rural do Ramo Grande e o seu objetivo principal é divulgar os usos e costumes desta zona, proporcionando um espaço de lazer à população e promovendo a transferência de conhecimento entre gerações”, explica Marco Toste.

“Além disso, busca valorizar o património cultural e histórico

da freguesia, permitindo que os residentes e visitantes conheçam melhor a identidade rural do meio onde estão inseridos ou visitem. O Centro também funciona como espaço para formações, onde decorrem atualmente e com caráter contínuo formações de Viola da Terra e Violão, de Pandeiro e de Iniciação à Costura”, prossegue.

Há outros projetos a decorrer, como a requalificação do antigo campo de futebol da freguesia, para se tornar no Recinto Lúdico Desportivo de São Brás, um espaço multifuncional e inclusivo- “Está a ser transformado numa infraestrutura moderna, que combina desporto, lazer e bem-estar comunitário”, precisa o presidente da Junta de Freguesia.

O recinto contará com um campo de futebol de 7, um campo

de basquetebol, pista de corrida, máquinas de manutenção física e parque infantil.

Os dois projetos foram financiados pela GRATER, sendo que o Recinto Lúdico Desportivo também será apoiado pelo Governo Regional.

### Economia e população

Marco Toste identifica com clareza as preocupações sociais e económicas na freguesia, que residem na falta de habitação acessível, escassez de emprego e diversificação das atividades. Adiciona a “pobreza associada a fatores de exclusão social”.

Têm existido avanços, nomeadamente no campo da habitação. “A oferta de habitação na freguesia aumentará num futuro breve, com a conclusão de 13 habitações que estão a ser construídas pelo

Governo Regional dos Açores”, salienta o autarca.

Considera que, “sendo São Brás, uma freguesia de interior, sem costa marítima, sem dúvida a maior vocação da freguesia é virada para a agricultura e pecuária, da qual faz profissão uma grande franja da nossa população”.

Como em tantas outras localidades, a evolução demográfica é um desafio e defende-se uma revisão do PDM. “São Brás, e aliás sendo transversal a quase todas as freguesias do concelho da Praia da Vitória, perdeu população desde 2011, sendo que nos últimos Censos 2021, contava com 1035 habitantes. É essencial a revisão do Plano Diretor Municipal do Concelho (PDM), por forma a criar novos locais de construção, para a fixação de casais jovens”, sustenta.

O diálogo com instituições como a GRATER permanece valioso agora e no futuro, sustenta Marco Toste. “A Junta de Freguesia de São Brás está sempre aberta a parcerias com quaisquer entidades, sendo que a GRATER em particular tem sido, sem sombra de dúvida, um parceiro essencial no desenvolvimento social e económico da freguesia, com projetos a que nos candidátamos e foram apoiados sem restrições e com a transparência que é reconhecida a esta entidade”, afirma.



# ENTREVISTA

FÁTIMA AMORIM, PRESIDENTE DA GRATER

## “Já deveríamos estar a trabalhar no âmbito do PEPAC”



Presidente da direção da GRATER defende ser urgente a Secretaria Regional da Agricultura avançar com a operacionalização da abordagem LEADER nos Açores, para alavancar o Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC).

O ano de 2025 marca o início do PEPAC. No entanto, a GRATER abriu dois avisos no início do ano, ainda no âmbito do PRO-RURAL+. A que se deveu esta situação?

De facto, já deveríamos estar a trabalhar no âmbito do PEPAC, cujo período de vigência decorre de 1 de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2027. No entanto, até ao momento, não recebemos orientações por parte da Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação (SRAA) que nos permitam dar início à sua execução, através da abertura de avisos no âmbito do LEADER, no qual se enquadram as Estratégias de De-

senvolvimento Local (EDL) dos Grupos de Ação Local (GAL). Quanto à abertura dos dois avisos no início de 2025, estes foram ainda enquadrados no anterior período de programação e no âmbito do programa PRORURAL+. Esta decisão resultou de dificuldades por parte da SRAA na execução de verbas afetas a outras medidas do programa, nomeadamente nas áreas das infraestrutu-

ras agrícolas e da modernização das explorações agrícolas. Perante este cenário, a SRAA solicitou a colaboração dos Grupos de Ação Local — entre os quais se inclui a GRATER — na execução de parte dessas verbas, através do eixo LEADER e das suas EDL. Mais uma vez, os Grupos de Ação Local corresponderam ao pedido e, num curto espaço de tempo, foi rececionado um número muito significativo de candidaturas. Tal representou uma sobrecarga de trabalho para a equipa técnica da GRATER, uma vez que o tempo disponível para a análise, aprovação e execução dos projetos era extremamente reduzido. Ainda assim, a GRATER conseguiu res-

ponder com grande celeridade ao solicitado pela SRAA.

Por que razão foram escolhidas aquelas áreas de investimento?

As áreas de investimento foram definidas com base numa análise estratégica das necessidades mais prementes do território. A nossa estratégia teve igualmente em conta o tempo reduzido disponível para a execução dos projetos, o que exigiu uma abordagem pragmática e focada na viabilidade. Nesse contexto, foram privilegiadas as áreas em que as entidades locais demonstraram maior capacidade para concretizar rapidamente os investimentos, garantindo assim uma execução eficiente dos fundos disponíveis. Foi ainda dada prioridade ao reforço da rede de equipamentos e respostas já existentes, tendo em conta o envelhecimento da população e os riscos e catástrofes naturais a que o território está

Novos avisos permitiram mais de uma centena de candidaturas e um investimento de mais de 3 milhões de euros.

sujeito. Simultaneamente, procurou-se melhorar a qualidade de vida da população através da beneficiação e valorização do espaço público, reforçando a capacidade de resposta em situações de emergência de proteção civil, por parte das Câmaras Municipais e das Associações Humanitárias de Bombeiros, bem como a dinamização de serviços de animação cultural e recreativa de base local através da promoção, preservação, valorização da identidade cultural local e a modernização dos equipamentos e respostas culturais existentes, que são um garante para o fortalecimento da coesão social.

Qual foi a adesão e o feedback dos interessados?

A adesão foi claramente positiva, tendo sido rececionado um número expressivo de candidaturas em ambos os avisos, o que implicou o reforço da dotação financeira inicialmente prevista, de forma a dar resposta ao volume de investimentos apresentados e em condições de aprovação.

Na Intervenção 7.4 – Investimento em serviços básicos, correspondente ao Aviso n.º 5/2025, a dotação inicial era de 1.500.000€, tendo sido reforçada para 2.400.190,51€. A execução física e financeira dos projetos aprovados deverá estar concluída até 15 de junho de 2025. Foram rececionadas 54 candidaturas, com um valor total de investimento de 2.453.504,87€, das quais foram aprovadas 52, correspondendo a um montante de 2.394.320,99€.

Na Intervenção 7.6 – Investimento associado ao património cultural e natural e ações de sensibilização ambiental, relativa ao Aviso n.º 6/2025, a dotação inicial era de 735.662,00€, tendo sido aumentada para 1.562.071,99€. Também neste caso, a execução física e financeira deverá estar concluída até 15 de junho de 2025. Foram rececionadas 67 candidaturas, com um valor total de investimento de 1.509.464,07€, tendo sido aprovados 58 projetos, num montante de 1.468.802,07€.

Estes números evidenciam o grande interesse da população



neste instrumento financeiro — o LEADER — e, sobretudo, a confiança no trabalho desenvolvido pela GRATER. O feedback tem sido bastante encorajador, destacando-se a qualidade do apoio técnico prestado e a relevância dos investimentos elegíveis para o desenvolvimento local.

Quais os resultados já apurados?

Nos dois avisos que estiveram disponíveis, foram submetidos e analisados 121 projetos, com um montante total de investimento de 3.962.968,94€. Desses, foram aprovados 110 projetos, correspondendo a um investimento e apoio público no valor de 3.863.123,06€. Em termos de execução, os termos de aceitação foram assinados entre o organismo pagador (IFAP, I.P.) e os beneficiários durante os meses de março, abril e maio de 2025. Até à data, foram apresentados pedi-

dos de pagamento no montante de 213.156,00€, tendo sido já pagos 14.636,43€ pelo organismo pagador. A GRATER defende a necessidade de uma maior celeridade nos pagamentos, uma vez que existem contratos assinados pedidos de pagamento submetidos (quer dizer pedidos de pagamento) em abril que, até ao momento, ainda não foram liquidados. Podemos concluir que alcançámos uma excelente taxa de aprovação e esperamos atingir um desempenho igualmente positivo ao nível da execução.

Para quando novos avisos?

A abertura de novos avisos, no âmbito do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC) para o período 2023-2027, está dependente da operacionalização da abordagem LEADER nos Açores por parte da Secretaria Regional da Agricultura e Ali-

mentação, bem como da autorização para a implementação das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL) no quadro do referido plano. A 1 de agosto de 2023, foi publicado o aviso que estabeleceu as condições para a apresentação de candidaturas ao reconhecimento dos Grupos de Ação Local (GAL) e à seleção das EDL, ao abrigo do Regulamento (UE) n.º 2021/1060 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de junho, e do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum para 2023-2027. O período de candidaturas decorreu entre 3 de agosto e 8 de setembro de 2023, tendo a GRATER submetido a sua EDL em agosto de 2023. A sua aprovação foi comunicada em dezembro de 2023. Tendo em conta o exposto, é urgente avançar com a operacionalização da abordagem LEADER nos Açores, por parte da SRAA.

## Assembleia Geral da GRATER

Realizou-se, no passado dia 9 de abril, a Assembleia Geral da GRATER, na sala de Exposições da Biblioteca Municipal de Santa Cruz da Graciosa.

Foi aprovado o relatório de execução do PRORURAL+ e o relatório de gestão e contas de 2024. Foi também aprovada a adesão de 3 novos associados.

GRUPO FOLCLÓRICO E ETNOGRÁFICO DA RIBEIRINHA

## Conhecer e recordar a tradição

Entrar no Centro Etnográfico da Ribeirinha, na ilha Terceira, é fazer uma pequena viagem no tempo. A cama de ferro adornada com a colcha de tear e o terço à cabeceira, o bercinho de vimes e o cobertor de retalhos, a loiça branca meticulosamente organizada no loiceiro e a mesa posta com as terrinas, o candeeiro a óleo e o alguidar, transportam os visitantes para outra época, para um passado humilde, vocacionado, sobretudo, para a vida na terra e para o seu cultivo.

O acervo deste núcleo museológico é diversificado. Há dois fornos a lenha, talhões de água e pias de pedra, vassouras de palhinha, painéis de ferro, uma máquina de costura, bordados, linhos, material escolar doutra época, uma grafonola, retratos antigos da freguesia e das suas gentes. Muito do que aqui existe foi doado. Há, na Ribeirinha, um orgulho evidente neste projeto que é do Grupo Folclórico e Etnográfico “Recordar e Conhecer”.

O nome do grupo não esconde o seu propósito. Apresenta-se como um testemunho do passado rural



da Terceira, empenhado em divulgar as tradições da ilha. Há rigor nesse trabalho, garantiu Maria Bernardete Vitória, presidente. “Se começamos a misturar o moderno e o tradicional as coisas deixam de fazer sentido”, disse. Essa preocupação está patente no Centro Etnográfico, cuja construção foi apoiada pelo LEADER +, através da GRATER, mas também nas apresentações do grupo

folclórico. Fundado em maio de 1996, desde há muito tem habituado o público, na Terceira e fora dela, às suas exposições cuidadas e precisas.

A construção da sede social museu “O traje” assentou num investimento elegível de 64.567,08 euros e uma despesa pública de 31.444,59 euros.

O Grupo Folclórico e Etnográfico da Ribeirinha tem cerca de 50

elementos. Agregou mais gente, noutros tempos. “Quando entrei tínhamos duas vezes o grupo que temos hoje. Tínhamos tanta gente que fazíamos por duas vezes os ensaios com oito pessoas e ficavam outras tantas à espera para dançar e, às vezes, não tínhamos tempo de rodar todos. Agora quase pedimos às pessoas para aparecerem, para termos oito pares”, assinalou a presidente.

A renovação é um permanente desafio, mas, nas ilhas, principalmente na Terceira, os convites para dançar permanecem. Em tempos não muito longínquos, o Grupo Folclórico e Etnográfico da Ribeirinha chegava a atuar o dia todo, de manhã à noite, nas várias festas e bodos das freguesias. Nas festas concelhias de Angra do Heroísmo, as Sanjoaninas, são presença assídua no tradicional desfile de etnografia.

É desse contacto com o público que o “Recordar e Conhecer” se alimenta. O reconhecimento das pessoas motiva a continuar, com mais ou menos dificuldades e sempre com o mesmo amor às raízes.

AZULART, DE MARIA AURÉLIA ROCHA

## Cerâmica com autenticidade

No pequeno ateliê das Cinco Ribeiras, Maria Aurélia Rocha recebe quem a visita com um “olá” que tem o som doutras paragens. “Quem é que, na minha geração, não esteve nos Estados Unidos?”, devolve, quando lhe perguntam de onde vem o sotaque. Apanhou-o por lá, na escola americana que frequentou entre os oito e os 15 anos. Nessa altura não sabia nada de olaria ou de cerâmica: ninguém na família tem gosto particular pelo barro e ela era a única que guardava, para si, as tigelas velhas da avó.

Durante algum tempo, cultivou em segredo o entusiasmo pela cerâmica. Ia às feiras apresentar os trabalhos que fazia em madeira, via trabalhar quem sabia e ficava-se pelo olhar distante. A liga-

ção só se estreitou em 98, numa formação com o escultor Renato Costa e Silva. Escolheu a cerâmica e desde 2000 que é artesã a tempo inteiro, na oficina que a GRATER ajudou a montar com um apoio de 50%, no âmbito do LEADER +. Foi um investimento elegível de 18.601,32 euros e uma despesa pública de 9.300,66 euros. Adquiriu a roda, os fornos, um a gás e outro elétrico, e uma amasadeira. O espaço chama-se Azulart.

Especializou-se no fabrico de peças utilitárias, sobretudo, em loiça tradicional da ilha Terceira. Há quem lhe peça serviços inteiros – vende muito para particulares e para restaurantes – mas também há quem a procura para azuleja-



ria ou só para pequenas peças de decoração.

A ceramista tem-se dedicado também aos produtos mais inovadores, depois de ter frequentado uma residência criativa em São Miguel, através da GRATER.

A cerâmica guarda, para ela, sempre o encanto. Pensar e conceber as peças, contactar com o público, muito dele composto por turistas. “O que eles querem são coisas

autênticas. Os americanos, canadianos, do norte da Europa não são de comprar bibelôs: querem coisas utilitárias, pratos, travessas, canecas, coisas que vão usar. E são pessoas que gostam muito de olaria, de cerâmica. Na América, na Costa Leste, por exemplo, há muitas pequenas olarias e ainda existe a tradição de ter coisas feitas por artesãos locais”, contou. A Azulart continua esse percurso de autenticidade.

## NOTÍCIAS

CRESCIMENTO LENTO EM 2025 E UM AUMENTO DESSE CRESCIMENTO EM 2026

## Previsões económicas com toque de otimismo na UE

A Comissão Europeia anunciou, a meados do mês passado, as previsões económicas relativas aos próximos meses, prevendo “a continuação de um crescimento lento em 2025 e um aumento desse crescimento em 2026”. Segundo a Comissão, as previsões da Primavera de 2025 revelam um melhor desempenho do que o previsto no início do ano.

Entre as grandes projeções estão, segundo nota de imprensa publicada pela Comissão Europeia, que o PIB (Produto Interno Bruto) real cresça 0,9 % em 2025 e 1,4 % em 2026 na área do euro. As estimativas são de 1,1 % em 2025 e 1,5 % no próximo ano no espaço da União Europeia (UE). Está na lista um decréscimo da inflação de 2,4 % em 2024 para 2,1 % em 2025 e de 1,7 % em 2026 na área do euro. Será “de um nível ligeiramente mais elevado em 2024 para pouco menos de 2 % em 2026 na UE”.

Face ao “abrandamento do comércio mundial, prevê-se que as exportações da UE aumentem apenas 0,7 % neste ano mas que venham a aumentar 2,1 % em 2026”.



Há boas notícias noutro capítulo: Prevê-se que a taxa de desemprego venha a diminuir para um novo mínimo histórico de 5,7 % em 2026.

“A taxa de crescimento dos salários nominais deverá abrandar em 2025 e 2026. No entanto, os trabalhadores irão continuar a beneficiar de aumentos salariais reais. Espera-se também que venham a

recuperar plenamente o poder de compra perdido nos últimos anos devido à inflação”, prossegue a Comissão Europeia.

É estimado que o défice das administrações públicas da UE “aumente ligeiramente, de 3,2 % em 2024 para 3,3 % em 2025 e se mantenha a esse nível em 2026”. A Comissão reconhece que “a elevada incerteza decorrente das

tensões comerciais mundiais e das catástrofes associadas ao clima acarreta riscos de revisão em baixa para o crescimento”, mas espera que “a atenuação das tensões comerciais entre a UE e os EUA, a expansão do comércio, o aumento das despesas com a defesa e as reformas para impulsionar a competitividade” apoiem o crescimento da economia.

MARCA CELEBRA 10 ANOS

## Grupo de trabalho para rever critérios da Marca Açores

A Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação anunciou que vai iniciar um processo de reflexão sobre os critérios de atribuição do selo “Marca Açores”.

Esta decisão surge num momento em que a marca celebra 10 anos. Foi constituído um grupo de trabalho composto por representantes da Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação, da Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública, da Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas e da Secretaria Regional da Juventude, Habitação e Emprego.



O Secretário Regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, já afirmou que que em causa está perceber “se devemos

continuar a ter os mesmos critérios que permitem atribuir o selo, se os critérios devem ter uma outra identidade, que seja mais re-

presentativa e genuína dos Açores, ou se devem ser alargados”. O Governo Regional tem em sua posse um estudo sobre a matéria e também um inquérito de satisfação. O grupo de trabalho vai ouvir parceiros como a Federação Agrícola dos Açores, as Câmaras do Comércio, a Federação das Pescas e outras entidades. Deverá ser produzida uma proposta final que será entregue na Assembleia Legislativa Regional e votada pelos deputados. Atualmente, há 308 empresas aderentes à Marca Açores e mais de oito mil selos atribuídos.

# NOTÍCIAS

## “IMPORTANTE SINAL DE VITALIDADE E DINAMISMO DA INSTITUIÇÃO” GRATER acolhe novos associados no seu 30.º aniversário



A GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional, procedeu, a 12 de maio, nas suas instalações, à receção formal dos seus mais recentes associados.

Na ocasião, a presidente da direção, Fátima Amorim, sublinhou que a adesão de novos membros constitui um importante sinal de vitalidade e dinamismo da instituição.

Enfatizou, ainda, que este momento se reveste de particular significado, por ocorrer no ano em que a GRATER assinala três décadas de existência.

Ao longo deste percurso, marcado pela execução de cinco Estratégias de Desenvolvimento Local,

manteve-se como prioritário o eixo estratégico da promoção da cooperação e do envolvimento ativo dos atores locais na concretização das respetivas estratégias. José Aurélio Almeida, Grão-Mestre da Confraria do Vinho Verdelho dos Biscoitos, destacou a relevância da reintegração da Confraria enquanto entidade associada, salientando a convergência de propósitos entre ambas as instituições na valorização e promoção dos produtos locais e do património identitário da região. Sandro Mendonça, em representação da Adega dos Sentidos, referiu que esta colaboração constitui um dos frutos da parti-

cipação na Expo Atlantic Terroir, manifestando a disponibilidade da entidade para cooperar com a GRATER em iniciativas futuras. Patrícia Martins, representante da Casa Agrícola Vitivinícola Rui Martins, evidenciou a importância das parcerias estratégicas na prossecução de objetivos comuns, em particular na dignificação do trabalho agrícola e vitivinícola. A encerrar a sessão, o tesoureiro da direção, Diego Aguiar, expressou votos de que estas novas colaborações se revelem frutuosas e duradouras, contribuindo para o reforço da missão da GRATER e para o desenvolvimento sustentado da Região.

## CURIOSIDADES do mundo rural

### Coroa do Espírito Santo: conheça a simbologia

A tradição é que seja feita de prata: A Coroa do Espírito Santo encerra vários simbolismos, começando pela pomba e pelo globo terrestre, referências à fé como algo universal.

Outro elemento da força da religiosidade é o cetro. O branco, em fitas e flores, remete para valores de pureza.

Nas festas dedicadas ao Divino Espírito Santo, levam a coroa crianças e também adultos, escolhidos, por vários motivos, pela comunidade. Outros elementos da celebração, o pão, a carne e também o vinho, sublinham a importância da solidariedade.

O investigador ligado ao Instituto Católico de Cultura, Francisco Miguel Nogueira, já explicou que a origem do culto do Espírito Santo encontra-se relacionada com a doutrina do italiano Joaquim de Fiore e dos seus seguidores, os Joaquititas, Joaquinhas ou Espirituais, no final do século XII e inícios do século XIII. “Diz-se que a primeira festa do Império do Espírito Santo em território português foi realizada pela Rainha Santa Isabel, esposa do rei D. Dinis, no Convento franciscano de Alenquer, cerca do ano de 1323”, enquadrou.

Segundo o historiador, “estas festividades acabaram por ganhar grande dimensão com o povoamento dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, e também no Brasil, com a missão católica”. Atravessaram os séculos, até hoje.



## AGENDA

Porque a música também nos identifica e porque através dela também se pode dar visibilidade ao mundo rural, a GRATER vai apoiar através do seu projeto de animação do território no âmbito do PRORURAL+, em parceria com os municípios do seu território interessados na iniciativa, a participação destes, no Festival da Canção Rural.

